

# **Políticas Científicas e Línguas de Ciência**

O Caso das Revistas de  
Ciências da Comunicação em  
Portugal

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.43.9>

**Moisés de Lemos Martins**

*Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,  
Universidade do Minho, Portugal*



## A afirmação do Português como língua de ciência

Com a globalização, uma cinética própria da era da técnica, as tecnologias da informação e da comunicação passaram a mobilizar-nos, total e infinitamente, para o mercado, a competição e o ranking (Carvalho, 2019; Martins, 2010, 2014, 2019), e tornam possível o desenvolvimento de identidades transculturais e transnacionais (Martins, 2018a, 2018b), que exprimem a luta pela ordenação simbólica do mundo (Bourdieu, 1977, 1979, 1980, 1982).

É precisamente a magna questão geo-estratégica e cultural do combate pelo ordenamento simbólico do mundo que está presente na ideia de lusofonia. Colocam-se nela, com efeito, os problemas de uma língua hegemónica, o Inglês, e da subordinação, linguística, cultural, política e científica, da língua portuguesa<sup>1</sup>.

Por outro lado, à ideia de lusofonia também não é alheio o atual debate sobre a globalização do conhecimento e da cultura digital, com o ciberespaço a apresentar-se como um novo lugar para o conhecimento científico (Martins, 2018c). Mas, o ciberespaço, que enquanto novo lugar do conhecimento científico é, antes de mais, um espaço de língua inglesa, não pode deixar de ser, também, um espaço de língua portuguesa (Martins, 2018c, p. 89). Com pouco menos de 300 milhões de falantes, a língua portuguesa é a quinta língua mais utilizada na internet<sup>2</sup>.

Como expliquei no estudo “Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica” (Martins, 2018c), o espaço transcultural e transnacional dos povos que falam Português constitui uma mesma barricada de países, em permanência empurrados para a periferia do sistema mundial, falado numa única língua, o Inglês. Estas circunstâncias permitem configurar um novo desafio para a lusofonia. Promovendo uma ideia de ciência com memória, responsabilidade e consciência, enfim, uma ideia de ciência que tenha o sentido do humano (Martins, 2008), podemos encarar a lusofonia como uma travessia tecnológica a realizar por todas as comunidades e povos de língua portuguesa, no sentido do interconhecimento, da cooperação, cultural, científica, social, política e económica, e também de afirmação da diversidade no mundo (Brito & Martins, 2005).

No entanto, esta travessia, no sentido do interconhecimento entre os países e comunidades de língua portuguesa, parece ainda estar longe de ser uma realidade na ciência. Vejamos o exemplo de um estudo que vai além do espaço lusófono, mas que nos auxilia a vislumbrar o possível conhecimento ou desconhecimento entre investigadores que não têm o Inglês como língua materna. Ao tomar como referência

---

<sup>1</sup> Esta ideia é explorada em diversos trabalhos como, por exemplo, Martins (2016, 2017, 2018a, 2018c).

<sup>2</sup> Dados referentes a 31 de março de 2020. Ver <https://www.internetworldstats.com/stats7.htm>

as revistas de Ciências da Comunicação, de Portugal, Brasil e Espanha, Serra (2016) avaliou o grau de conhecimento, ou de desconhecimento mútuo, dos investigadores daqueles três países. Esta análise permitiu verificar que há “um reduzido cruzamento não só entre os autores da língua portuguesa e da língua espanhola, mas também dentro do Português, entre os autores de Portugal e do Brasil” e que há ainda, por parte de autores de língua portuguesa e espanhola, um predomínio de referências a autores de língua inglesa (Serra, 2016, p. 66). Existe, portanto, um desconhecimento recíproco dos investigadores ibero-americanos de Ciências da Comunicação. Quer isto dizer que estes académicos estão a contribuir para reforçar o paradigma dominante, baseado na publicação em Inglês (Serra, 2016).

A realidade é que o modelo de publicação dos países anglo-saxónicos se tem tornado hegemónico, mesmo nas Ciências Sociais e Humanas, área em que foram encontradas maiores resistências e a penetração foi mais tardia (Gradim & Morais, 2016). Essa hegemonia tem contribuído, todavia, para que se perpetuem as desigualdades linguísticas. O Inglês é, hoje em dia, a língua utilizada cientificamente. Esta situação apresenta benefícios práticos, como sejam a eliminação de barreiras de comunicação e o aumento da visibilidade e citabilidade dos trabalhos. Mas tem, também, uma clara desvantagem para os falantes não nativos, que têm de se expressar numa língua estrangeira (Gradim & Morais, 2016).

Este caminho, no sentido de um paradigma dominante, prende-se com as exigências dos editores. Mas é também imposto pela bibliometria e pelas exigências de indexação e ainda pela predominância do Inglês em bases de dados, o que, obviamente, influencia os resultados desses instrumentos. Hoje, a Web of Science, por exemplo, confirma claramente que a ciência tende cada vez mais para o monolinguismo (Gradim, 2018).

No fundo, como sintetiza Serra (2017), o atual paradigma de ciência implica o seguinte: ciência é o que é publicado 1) em Inglês; 2) sob a forma de artigos em revistas científicas; 3) em artigos, que obedecem ao formato IMRaD (*introduction, methods, results, and discussion* [introdução, métodos, resultados e discussão]); e 4) publicado em revistas científicas com “fator de impacto”. Já a resposta a este mesmo paradigma pode levar-nos por diversos caminhos. Serra (2017) apresenta-nos três: o da submissão aos ditames do paradigma; o da recusa do paradigma; e um terceiro, o de compromisso, que já está a ser seguido por algumas revistas portuguesas e brasileiras, da área das Ciências da Comunicação, o que implica a publicação de artigos bilingues.

Do ponto de vista aqui apresentado, entende-se, contudo, que é uma questão estratégica debater as políticas científicas e as formas de contrariar o paradigma instalado, um modelo que apaga a diferença, pela sua centralidade anglo-saxónica, que perpetua a subalternidade linguística e cultural.

Contra o empobrecimento da língua, é hoje, pois, função de primordial importância, na política editorial, a escrita em língua portuguesa. Aliás, eu próprio escrevi, em 2012, “muitas razões justificam a necessidade de promover a edição de revistas científicas portuguesas. Existe, porém, uma que deveria tomar-se como primordial: a afirmação da língua portuguesa como língua de pensamento e de conhecimento” (Martins, 2012a, pp. 243-244).

O combate linguístico tem várias frentes. Assim como a comunicação social tradicional, e também a comunicação na internet, deve disponibilizar em vernáculo a maior variedade de informação, literária, científica, cultural, visual, musical, económica, tornando-a acessível ao maior número de falantes, nativos e não nativos de uma língua, também as revistas científicas devem transmitir pensamento e conhecimento, *urbi et orbi*, em língua vernácula. E do mesmo modo que cabe à comunicação social e aos professores de língua e cultura empenharem-se neste combate pela sobrevivência da língua portuguesa, assim também é um desafio para os investigadores de Ciências Sociais e Humanas do espaço lusófono, e de entre estes destacamos os investigadores de Ciências da Comunicação, empenharem-se neste combate pela nossa sobrevivência plural, na diversidade dos povos e culturas que constituímos.

Fazer ciência em língua portuguesa é, pois,

dar oportunidades ao conhecimento, que se exprime na diversidade das culturas faladas em Português, assim concorrendo para a construção de uma comunidade científica lusófona, policentrada e polifacetada, uma comunidade com sentido humano, que é sempre uma comunidade com o sentido do debate e da cooperação, no respeito pela diversidade e pela diferença entre as culturas. (Martins, 2018c, p. 91)

### **Ciências da Comunicação: área científica de ensino e publicação<sup>3</sup>**

Sendo a comunicação matéria transversal a diferentes Ciências Sociais e Humanas e fenómeno de que desde sempre, direta ou indiretamente, se ocupou o pensamento filosófico, é compreensível que seja difícil balizar o seu nascimento como campo científico delimitado. No entanto, é comum situar-se na década de 1950 a formalização das Ciências da Comunicação como domínio de estudo, investigação e ensino, uma vez que foi por esta altura que se constituíram os primeiros departamentos de Ciências da Comunicação em universidades de alguns países. Por esta razão, apenas a partir da segunda metade do século XX começaram a ser publicadas as

---

<sup>3</sup> Este capítulo procura atualizar um estudo realizado sobre as “Revistas científicas de Ciências da Comunicação em Portugal: da divulgação do conhecimento à afirmação do Português como língua de pensamento e conhecimento” (Martins, 2012a), pelo que retoma alguns parágrafos e atualiza outros.

primeiras revistas científicas especificamente vocacionadas para a divulgação do conhecimento nesta área.

Em Portugal, a fundação das Ciências da Comunicação no meio académico é ainda mais tardia. Na verdade, só em 1979 aparece, em Lisboa, o primeiro curso de graduação em Comunicação Social, por iniciativa do então designado Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este núcleo académico – que passou a chamar-se Departamento de Ciências da Comunicação – é reconhecido pelo lançamento efetivo desta área científica no país. A este departamento estão associados, por sua vez, três outros importantes acontecimentos: a criação do primeiro curso de pós-graduação, a constituição do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (CECL) e o lançamento da *Revista de Comunicação e Linguagens* (respetivamente, o mais antigo centro de Comunicação em Portugal e a primeira revista científica desta área).

Com uma atuação em regime de exclusividade nos primeiros anos – dado que só um pouco mais tarde é que outras universidades passaram a apostar na Comunicação como área de estudos autónoma – o Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa foi particularmente oportuno neste investimento, beneficiando de uma conjuntura de expansão dos média em Portugal. A abertura de novos órgãos de comunicação social – designadamente, o lançamento de novos jornais, a abertura dos canais privados de televisão, a legalização de mais de três centenas de rádios locais e regionais –, assim como a diversificação das profissões ligadas à comunicação, contribuíram significativamente para o aumento do número de pessoas interessadas na formação superior em jornalismo, relações públicas, publicidade e comunicação audiovisual. A par deste fenómeno de desenvolvimento do ensino, que compreendeu a criação de outros cursos de Comunicação nos principais centros universitários do país e a sua extensão a unidades de ensino superior mais pequenas, como os institutos politécnicos, foram, finalmente, criadas condições para a produção de conhecimento em centros de pesquisa especializados e para a difusão da investigação em publicações nacionais (Martins, 2012b; Martins & Oliveira, 2012, 2013).

## **Um breve percurso pelas revistas portuguesas de Ciências da Comunicação**

No estudo realizado sobre as “Revistas científicas de Ciências da Comunicação em Portugal: da divulgação do conhecimento à afirmação do Português como língua de pensamento e conhecimento” (Martins, 2012a), contavam-se meia dúzia de revistas científicas de Ciências da Comunicação em Portugal. Dizia-se, em 2012, que “dada a dimensão ainda relativamente reduzida da comunidade científica portuguesa de Ciências da Comunicação”, não era legítimo considerar esse número de publicações

científicas insuficiente (Martins, 2012a, p. 242). Desde aí assistimos ao desaparecimento de algumas revistas, mas também à clara expansão deste campo e consequente aumento das publicações, contabilizando-se, em 2021, 19 publicações nesta área de conhecimento.

Faremos agora um pequeno percurso por todas estas publicações, começando por aquelas que estão associadas aos quatro centros de investigação avaliados pelo painel de Ciências da Comunicação, na última Avaliação das Unidades de I&D, levada a cabo pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), em 2018/2019<sup>4</sup>. Referimo-nos ao Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), ao Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT), ao Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA) e ao LabCom – Comunicação e Artes (LabCom).

O Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho, conta com três revistas científicas<sup>5</sup>: *Comunicação e Sociedade*, *Revista Lusófona de Estudos Culturais/Lusophone Journal of Cultural Studies* e *Vista*.

A revista *Comunicação e Sociedade* ([www.revistacomsoc.pt](http://www.revistacomsoc.pt)) apresenta-se como “uma revista académica que pretende aprofundar a análise dos fenómenos comunicacionais e, simultaneamente, contribuir para a leitura da realidade social, segundo ferramentas teóricas e metodológicas dos diferentes campos das Ciências Humanas e Sociais”<sup>6</sup>. É a segunda revista mais antiga no panorama nacional, sendo publicada desde 1999, tem atualmente uma periodicidade estabelecida de dois volumes por ano e soma 40 volumes publicados<sup>7</sup>, estando todos os volumes disponíveis online e também em versão impressa. A *Comunicação e Sociedade* é uma revista temática, é bilingue, desde 2013, sendo publicada em Português e em Inglês. A revista apresenta um ICDS (Secondary Composite Index Broadcasting)<sup>8</sup> igual a 9,8 no MIAR (Information Matrix for the Analysis of Journals), indicador associado à presença de uma revista em diferentes fontes de informação de relevância internacional<sup>9</sup>. Foi aprovada de acordo com os critérios de inclusão do European Reference Index for

<sup>4</sup> Para mais informações, ver [https://www.fct.pt/noticias/index.phtml.pt?id=452&ano=2019&mes=6/FCT\\_publica\\_resultados\\_da\\_Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_das\\_Unidades\\_de\\_I&D](https://www.fct.pt/noticias/index.phtml.pt?id=452&ano=2019&mes=6/FCT_publica_resultados_da_Avalia%C3%A7%C3%A3o_das_Unidades_de_I&D)

<sup>5</sup> Ver <http://www.cecs.uminho.pt/publicacoes/revistas/>

<sup>6</sup> As informações relativas às revistas foram preferencialmente retiradas dos seus websites, os quais estão indicados no corpo do texto deste capítulo.

<sup>7</sup> Os dados apresentados neste artigo foram atualizados em fevereiro de 2021.

<sup>8</sup> As informações apresentadas ao longo deste capítulo sobre o ICDS foram recolhidas a partir do seguinte link <http://miar.ub.edu/search>

<sup>9</sup> Ver <http://miar.ub.edu/about-icds>

the Humanities and the Social Sciences (ERIH PLUS)<sup>10</sup>, está disponível na Scielo<sup>11</sup> e na Scopus<sup>12</sup>, mas não na Web of Science<sup>13</sup>. Está no Catálogo v1.0 (2002 - 2017) do Latindex<sup>14</sup>, Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas de América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal, cumprindo 33 critérios de qualidade. Olhando para as métricas do Google Académico<sup>15</sup>, apresenta um h5-índice igual a 9 e um h5-mediana igual a 10. Na classificação Qualis/CAPEs 2013-2016<sup>16</sup> foi-lhe atribuído B1 na área da Comunicação. Observando, por sua vez, o ScImago Journal & Country Rank<sup>17</sup>, verifica-se que a revista está no quarto quartil de Comunicação.

A *Revista Lusófona de Estudos Culturais/ Lusophone Journal of Cultural Studies* ([www.rlec.pt](http://www.rlec.pt)) é “uma revista temática da área dos Estudos Culturais”, fundada em 2013, que “tem como propósito servir os países de língua oficial portuguesa, assim como as suas diásporas”. Tendo sido editada até 2016 numa parceria entre a Universidade do Minho e a Universidade de Aveiro, é hoje um projeto editorial exclusivo do CECS, da Universidade do Minho. É publicada em Português e em Inglês, duas vezes por ano, em versão digital e impressa, e conta com 14 edições. Esta revista encontra-se nas métricas do Google Académico, onde apresenta um h5-índice igual a 5 e um h5-mediana igual a 9. Além disso, foi aprovada de acordo com os critérios de inclusão do ERIH PLUS.

A revista *Vista* (<https://revistavista.pt>) foi lançada em 2017 pelo Grupo de Trabalho de Cultura Visual da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom). No segundo semestre de 2020, passou a ser editada pelo CECS, mantendo todavia uma ligação a este Grupo de Trabalho da Sopcom. Apresenta-se como “uma revista científica de Cultura Visual e Artes Digitais” e conta com sete números, estando

---

<sup>10</sup> Quando da falta desta informação no website das revistas apresentadas, as informações relativas a esta questão foram confirmadas no seguinte link <https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/>

<sup>11</sup> Quando da falta desta informação no website das revistas apresentadas, as informações relativas a esta questão foram confirmadas no seguinte link <https://www.scielo.org/>

<sup>12</sup> Quando da falta desta informação no website das revistas apresentadas, as informações relativas a esta questão foram confirmadas no seguinte link <https://www.scopus.com/>

<sup>13</sup> Quando da falta desta informação no website das revistas apresentadas, as informações relativas a esta questão foram confirmadas no seguinte link <http://apps.webofknowledge.com>

<sup>14</sup> Quando da falta desta informação no website das revistas apresentadas, as informações relativas a esta questão foram confirmadas no seguinte link <https://www.latindex.org/latindex/inicio>

<sup>15</sup> As informações apresentadas sobre as métricas do Google Académico das revistas foram recolhidas a partir do seguinte link [https://scholar.google.pt/citations?view\\_op=top\\_venues&hl=pt-PT&vq=pt](https://scholar.google.pt/citations?view_op=top_venues&hl=pt-PT&vq=pt)

<sup>16</sup> Ainda não existem resultados mais recentes da avaliação Qualis. As informações apresentadas sobre as diversas revistas relativas às classificações do quadriénio 2013-2016 foram recolhidas a partir do seguinte link <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

<sup>17</sup> Quando da falta desta informação no website das revistas apresentadas, as informações relativas a esta questão foram recolhidas no seguinte link <https://www.scimagojr.com/journalrank.php>



o último em processo de atualização, dado que, na transição para o CECS, a *Vista* adotou a modalidade de publicação contínua e tornou-se uma revista bilingue (Português e Inglês). Dada a sua recente existência, a *Vista* não conta, ainda, com referências de indexação.

Ao Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT)<sup>18</sup>, uma unidade de investigação da Universidade Lusófona, estão associadas três revistas: *International Journal Of Film And Media*; *International Journal On Stereo & Immersive Media*; e *Caleidoscópio*. Contudo, nos websites associados à revista *Caleidoscópio*<sup>19</sup> não se encontram edições recentes. E tanto a revista *International Journal of Film and Media Arts* (<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/ijfma/>), como a revista *International Journal On Stereo & Immersive Media* (<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/stereo>) são muito recentes, tendo surgido a primeira em 2016 e a segunda em 2017. A *International Journal Of Film And Media Arts* é uma revista centrada nas áreas do cinema e artes mediáticas, conta com 10 edições, é publicada duas vezes por ano e aceita artigos de diferentes línguas. Já a *International Journal On Stereo & Immersive Media* procura refletir sobre a emergência de uma cultura mediática progressivamente imersiva, conta com seis edições e afirma-se como uma publicação em Inglês ou Português, sendo publicada anualmente. Não se encontram referências a estas revistas no ERIH PLUS, Latindex, SciELO, Scopus, Web of Science, MIAR, métricas do Google Académico, nem, obviamente, na avaliação Qualis/CAPES de 2013-2016, dada a recente existência destas publicações. A *International Journal of Film and Media Arts* informa, contudo, ter sido aceite para indexação na Scopus, em junho de 2020.

O Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA) conta com três revistas científicas<sup>20</sup>: *Revista de Comunicação e Linguagens*; *Revista Media & Jornalismo*; e *Interact*.

Constituindo-se como a mais antiga revista da área em Portugal, a *Revista de Comunicação e Linguagens* (<http://www.fcsh.unl.pt/rcl/index.php/rcl/index>) lançou o seu primeiro número em março de 1985. Tratou-se de um número sobre “as máquinas censurantes modernas”, um tema que anunciava já a tendência que a revista teria para o tratamento da comunicação, no sentido amplo do termo, e não para o seu estreitamento nos estudos jornalísticos *stricto sensu*. Percorridos mais de 35 anos da sua existência, a *Revista de Comunicação e Linguagens* publicou mais de 50 números, estando disponíveis os últimos sete no seu atual website. A revista apresenta um ICDS igual a 6,5 no MIAR e está, no que diz respeito à sua versão impressa, no Catálogo v1.0 do Latindex, cumprindo os 26 critérios de qualidade. A revista foi aprovada

<sup>18</sup> Ver <https://cicant.ulusofona.pt/publications/>

<sup>19</sup> Ver <http://loja.ulusofona.pt/loja/revistas-cientificas/revista-caleidoscopio> e <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/issue/archive>

<sup>20</sup> Ver <http://www.icnova.fcsh.unl.pt/edicoes/>

de acordo com os critérios de inclusão do ERIH PLUS. Não se encontra referência à revista na SciELO, Scopus, Web of Science, métricas do Google Académico, nem na avaliação Qualis/CAPES de 2013-2016<sup>21</sup>. A revista é semestral e aceita textos em Português e Inglês, e, excepcionalmente, em Espanhol e Francês.

Em 2002, e na sequência da criação do Centro de Investigação Média e Jornalismo, em 1997, a revista *Media & Jornalismo* (<https://impactum-journals.uc.pt/mj>) juntou-se ao panorama. No seu atual website apresenta edições desde 2015, totalizando 12 números. A revista é semestral e apresenta um ICDS igual a 7,8 no MIAR, foi aprovada de acordo com os critérios de inclusão do ERIH PLUS, está disponível na SciELO e na Scopus, mas não na Web of Science. No SCImago Journal & Country Rank, está no terceiro quartil de Comunicação. Está no Catálogo v1.0 do Latindex, cumprindo 28 características de qualidade. Nas métricas do Google Académico, apresenta um h5-índice igual a 7 e um h5-mediana igual a 9. Na classificação Qualis/CAPES 2013-2016 foi-lhe atribuído B1 na área da Comunicação.

A *Interact – Revista Online de Arte, Cultura e Tecnologia* (<http://interact.com.pt/>), a mais antiga revista no espectro online, foi publicada pela primeira vez em 2000. Tem uma periodicidade irregular. O objetivo da publicação é, de acordo com a sua apresentação no website, “a reflexão e a discussão em torno de temáticas importantes do pensamento contemporâneo, o acompanhamento crítico de acontecimentos e práticas culturais e artísticas e o incentivo ao trabalho de experimentação com as tecnologias digitais e as redes de informação”. Não existe referência a esta revista no ERIH PLUS, Latindex, SciELO, Scopus, Web of Science, MIAR, métricas do Google Académico, nem na avaliação Qualis/CAPES de 2013-2016.

Por fim, o LabCom – Comunicação e Artes (LabCom), unidade de investigação da Universidade da Beira Interior, conta com cinco revistas<sup>22</sup>: *Estudos em Comunicação*, *Doc-online*, *Eikon*, *Recensio*, e *Rhêtorike*. Todavia, no website associado à *Recensio*<sup>23</sup> não se encontram edições recentes.

O LabCom publica, desde 2007, a *Estudos em Comunicação/Communication Studies* (<http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/index>), uma revista semestral com mais de 30 edições, estando 12 disponíveis no website. A sua linha editorial “está orientada para os conceitos de ‘cidadania’ e ‘participação’, entendidos de um ponto de vista comunicacional”. A revista apresenta um ICDS igual a 7,6 no MIAR, foi aprovada de

<sup>21</sup> Se consultarmos a Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>) não encontramos dados sobre esta revista, contudo, ao consultar a lista apresentada no website da Compós (<http://compos.org.br/periodicos.php>) aparece como B1.

<sup>22</sup> Ver <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/pagina/revistas/136/>

<sup>23</sup> Ver <http://www.recensio.ubi.pt/index.php3>

acordo com os critérios de inclusão ERIH PLUS, está disponível na Scopus, mas não na SciELO, nem na Web of Science. Está no Catálogo v1.0 do Latindex, cumprindo os 30 critérios de qualidade, e encontra-se a aguardar classificação no Catálogo v2.0. Olhando para as métricas do Google Académico, *Estudos em Comunicação/Communication Studies* apresenta um h5-índice igual a 7 e um h5-mediana igual a 10. Na classificação Qualis/CAPES 2013-2016 foi-lhe atribuído B2 na área da Comunicação. Observando o SCImago Journal & Country Rank, verifica-se que a revista está no quarto quartil.

A *Doc-online* (<http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/doc>), por seu lado, é uma revista digital de cinema documentário que, desde 2006, publicou 30 números, aceitando artigos em Português, Castelhana, Inglês e Francês. Foi aprovada de acordo com os critérios de inclusão do ERIH PLUS, apresenta um ICDS igual a 6,2 no MIAR, foi aprovada para indexação pela SciELO Portugal. Está no Catálogo v1.0 do Latindex, cumprindo os 33 critérios de qualidade, e encontra-se a aguardar classificação no Catálogo v2.0. Olhando para as métricas do Google Académico, apresenta um h5-índice igual a 4 e um h5-mediana igual a 4. Na classificação Qualis/CAPES 2013-2016 foi-lhe atribuído B1 na Comunicação. Não está na Scopus, nem na Web of Science.

*Eikon* (<http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/eikon/index>) é a revista mais recente do LabCom. Surgiu em 2017, conta com oito edições, apresenta-se como sendo uma publicação semestral de Semiótica e Cultura Visual e tem um ICDS igual a 3,6 no MIAR. Não se encontram referências a esta publicação no ERIH PLUS, Latindex, SciELO, Scopus, Web of Science, métricas do Google Académico, nem, naturalmente, na avaliação Qualis/CAPES 2013-2016, dado ser então uma revista acabada de fundar.

Por sua vez, a *Rhêtorikê* (<http://www.rhetorike.ubi.pt/05/index.html>) é uma revista especializada em retórica e argumentação. Publicou, desde 2008, apenas seis números, apresentando uma periodicidade muito irregular. Não tem existência no ERIH PLUS, Latindex, SciELO, Scopus, Web of Science, MIAR, métricas do Google Académico, nem na avaliação Qualis/CAPES 2013-2016.

Além dos centros de investigação, também a Sopcom, a Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, edita várias publicações científicas. Esta política foi decidida em 2012, quando tomou a seu cargo, “através dos seus grupos de trabalho, a publicação de revistas científicas de edição online”<sup>24</sup>. Aprovou, então, a edição de quatro publicações, editadas em várias línguas: *Revista Comunicando*, *Revista Estudos de Jornalismo*, *Vista*, e *Revista Portuguesa de História da Comunicação*. Como referido anteriormente, a *Vista* passou a ser editada pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, no segundo semestre de 2020.

---

<sup>24</sup> Ver [https://www.sopcom.pt/page/publica\\_\\_\\_es/](https://www.sopcom.pt/page/publica___es/)

Duas destas revistas existem desde 2012, a *Revista Comunicando* (<http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/>) e a *Revista Estudos de Jornalismo* (<http://www.revistaej.sopcom.pt/>). A primeira foi criada no âmbito do Grupo de Trabalho (GT) de Jovens Investigadores. Sem pretensão comparativa, pode talvez admitir-se que os propósitos desta publicação serão, de algum modo, equivalentes aos da revista brasileira *E-Compós*, pretendendo-se que sirva particularmente para a divulgação de trabalhos de investigadores em início de carreira, quer sejam estudantes de pós-graduação, quer sejam investigadores de projetos coletivos, suportados por bolsas de investigação. Já a segunda é formada pelos membros do GT de Jornalismo e Sociedade, tendo como tal especial incidência no Jornalismo. Não se encontram referências a estas revistas no ERIH PLUS, SciELO, Scopus, Web of Science, MIAR, nem nas métricas do Google Académico. A *Revista Estudos de Jornalismo* está a aguardar classificação no Catálogo v2.0 do Latindex e não foi classificada no Catálogo v1.0. Por sua vez, a *Revista Comunicando* não é encontrada neste sistema de informação. Ambas as revistas obtiveram um B4 na avaliação Qualis/CAPES 2013-2016.

Entretanto, em 2017, foi lançada a *Revista Portuguesa de História da Comunicação* (<http://revistahc.sopcom.pt/>). Como o próprio nome indica, trata-se de uma revista aberta a publicações nas áreas da História da Comunicação e conta com cinco edições. Não se encontra referências a esta publicação no ERIH PLUS, Latindex, SciELO, Scopus, Web of Science, MIAR, métricas do Google Académico, nem, obviamente, na avaliação Qualis 2013-2016, sendo, então, uma revista de recente existência.

Para terminar, importa ainda fazer referência a mais quatro revistas, associadas a projetos relacionados com o campo das Ciências da Comunicação: *Comunicação Pública*; *Observatório (OBS\*)*; *PRISMA.COM*; e *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*.

Em 2005, começou a ser publicada *Comunicação Pública* (<https://journals.openedition.org/cp/>), uma revista que conta, hoje, com cerca 30 edições no seu atual website. Aceita artigos em Português, Inglês e Espanhol. Apresenta-se como “um projeto editorial de raiz multidisciplinar”, destinado à publicação de trabalhos que “façam das formas de comunicação humana o seu tema de reflexão”. A revista apresenta um ICDS igual a 4,2 no MIAR, foi aprovada de acordo com os critérios de inclusão do ERIH PLUS, não está disponível na SciELO, nem na Scopus, nem na Web of Science. Está no Catálogo v1.0 do Latindex, cumprindo 36 critérios de qualidade e aguarda classificação no Catálogo v2.0. Olhando para as métricas do Google Académico, apresenta um h5-índice igual a 4 e um h5-mediana igual a 6. Na classificação Qualis/CAPES 2013-2016 foi-lhe atribuído B2 na área de Comunicação.

A revista *Observatório (Obs\*)* (<http://obs.obercom.pt/index.php/obs/index>) é, desde 2007, uma revista online pertencente ao OberCom – Observatório da Comunicação.

Tem uma periodicidade trimestral, conta com mais de 60 edições, aceita artigos em Português, Espanhol, Catalão, Galego, Italiano, Francês e Inglês. É “uma revista académica interdisciplinar que acolhe contribuições na área das Ciências da Comunicação, tanto num âmbito mais restrito como alargado a outras disciplinas e a abordagens multidisciplinares”, que apresenta um ICDS igual a 9,6 no MIAR. Foi aprovada de acordo com os critérios de inclusão do ERIH PLUS, está disponível na SciELO e na Scopus, mas não na Web of Science. De acordo com o SCImago Journal & Country Rank, está no terceiro quartil de Comunicação. Está no Catálogo v1.0 do Latindex, cumprindo os 31 critérios de qualidade e aguarda avaliação no Catálogo v2.0. Olhando para as métricas do Google Académico, apresenta um h5-índice igual a 13 e um h5-mediana igual a 16. Na classificação Qualis/CAPES 2013-2016 foi-lhe atribuído B1 na Comunicação.

A revista *PRISMA.COM* (<https://ojs.lettras.up.pt/index.php/prismacom/>) é uma publicação da unidade de investigação CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, da Universidade do Porto, “dedicada à investigação na interseção da Comunicação, Informação e Tecnologia”. Existe desde 2005 e conta com 43 edições, estando aberta a trabalhos em Português, Espanhol, Francês e Inglês. A revista apresenta um ICDS igual a 4,2 no MIAR, não está no ERIH PLUS, SciELO, Scopus, nem Web of Science. Nas métricas do Google Académico, apresenta um h5-índice igual a 5 e um h5-mediana igual a 7 e na avaliação Qualis/CAPES 2013-2016 obteve B5 na área de Comunicação. Está no Catálogo v2.0 do Latindex, cumprindo 36 critérios de qualidade. Não está classificada no Catálogo v1.0.

A *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento* (<http://aim.org.pt/ojs/index.php/revista>) é uma revista publicada pela AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, com o apoio do Instituto de História Contemporânea (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Fundada em 2013, é publicada duas vezes por ano e conta já com 15 edições. A revista aceita artigos “em Português e Inglês, e excepcionalmente em Castelhana e Francês”. Entre outras áreas, contempla as seguintes: “cinema; televisão; vídeo; culturas digitais; arte cinemática; som, música e imagem em movimento; história e teoria da imagem em movimento”. Apresenta um ICDS igual a 3,8 no MIAR. Não se encontra na SciELO, Scopus e Web of Science. Está no Catálogo v1.0 do Latindex, cumprindo 36 critérios de qualidade, e no Catálogo v2.0., cumprindo 34. Foi aprovada de acordo com os critérios de inclusão do ERIH PLUS. Nas métricas do Google Académico, apresenta um h5-índice igual a 4 e um h5-mediana igual a 6 e na avaliação Qualis/CAPES 2013-2016 obteve B1 em Comunicação e Informação.

## Considerações finais

Em 2012, tendo em conta o inventário feito das revistas de Ciências da Comunicação em Portugal, dizia-se que não era legítimo considerar que o número de publicações fosse insuficiente. Dizia-se ainda que atendendo à produção nacional, talvez se pudesse admitir “como ajustada à atividade dos investigadores portugueses a oferta de publicações disponíveis para a divulgação científica” (Martins, 2012a, p. 242). Entretanto, a comunidade científica portuguesa de Ciências da Comunicação foi-se transformando, assim como o foram as publicações científicas que passaram a acompanhar essa mudança.

Suspenderam a publicação, se é que não desapareceram mesmo do panorama nacional, algumas revistas científicas, pois não se encontram edições recentes de revistas como a *Trajectos*, *Caleidoscópio*, *Recensio* e *Comunicação & Cultura*<sup>25</sup>. Mas surgiram outras. De 12 revistas, em 2012, passou-se para 19, em 2021, números que são ajustados nos dois casos, tanto em 2012, como em 2021, à atividade da comunidade científica deste campo.

Deste total de 19 revistas importa dizer que apenas três surgiram no século XX, sendo a *Revista de Comunicação e Linguagens* a mais antiga (1985), seguida pela *Comunicação e Sociedade* (1999) e pela *Interact* (2000). Várias revistas foram lançadas muito recentemente, cinco delas, aliás, desde 2016.

Os centros de investigação são, sem dúvida, os grandes impulsionadores destas publicações. Se pensarmos nos quatro centros avaliados pela FCT, verificamos que eles são responsáveis por 12 revistas. Contudo, não podemos ignorar o esforço da Sopcom neste domínio, visto que, desde 2012, promoveu quatro revistas científicas.

Relativamente à difusão e visibilidade destas revistas, recorremos a um indicador associado à presença das revistas em diferentes fontes de informação de relevância internacional, o ICDS. Importa dizer que apenas encontramos 10 das 19 revistas no MIAR, sendo a revista *Comunicação e Sociedade* aquela que apresenta um maior ICDS (9,8) seguida pela *Observatorio (OBS\*)* (9,6).

No que diz respeito a bases de dados internacionais, nenhuma das revistas mencionadas, ao longo deste capítulo, está na Web of Science. E apenas as revistas *Comunicação e Sociedade*, *Estudos em Comunicação*, *Observatorio (OBS\*)* e *Media & Jornalismo* estão na Scopus, ocupando as duas primeiras, de acordo com o SCImago Journal & Country Rank, o quarto quartil e as duas últimas o terceiro<sup>26</sup>. Olhando

<sup>25</sup> A última edição apresentada no website é de 2012 (ver <http://comunicacaoecultura.com.pt/>).

<sup>26</sup> Importa referir que encontramos seis revistas, e não quatro, se fizermos uma pesquisa por revistas de

para as métricas do Google Académico, encontramos informações sobre nove das 19 revistas, apresentando a revista *Observatório (Obs\*)* e, de seguida, a *Comunicação e Sociedade* os valores mais expressivos, no que concerne ao h5-índice e ao h5-mediana.

Quanto a elementos de particular referência no contexto latinoamericano, interessa referir que apenas três revistas estão disponíveis na biblioteca online SciELO: *Comunicação e Sociedade*, *Media & Jornalismo* e *Observatório (Obs\*)*. Além disso, a *Doc-online* foi aprovada para indexação pela SciELO Portugal. Já quanto à classificação da Qualis 2013-2016, vemos que foram avaliadas 11 das 19 revistas, tendo sido as mais bem classificadas na área da Comunicação as revistas *Comunicação e Sociedade*, *Doc-online*, *Observatório (Obs\*)*, *Media & Jornalismo* e *Aniki*, todas com a menção B1. Importa, contudo, não esquecer que muitas revistas sem classificação são demasiado recentes para terem sido avaliadas.

Por fim, no ERIH PLUS apenas há referência a nove das 19 revistas e no Latindex a 10.

No que diz respeito ao cenário global destas revistas mantém-se uma preocupação de 2012. Referia-se, então, que “uma das questões mais sensíveis no tocante à produção das revistas portuguesas, prende-se, curiosamente, com uma certa ambiguidade relativamente ao idioma de publicação” (Martins, 2012a, p. 243). Registava-se, nessa altura, uma tendência progressiva para publicações linguisticamente híbridas, que aceitavam a submissão e a publicação de textos noutras línguas, que não exclusivamente o Português, como era o caso do Castelhana e do Inglês. Em 2021, essa tendência mantém-se em Portugal: continua a não existir uma política para o Português como língua de ciência, uma política que seja comum às revistas de Comunicação. E, apesar de ser compreensível esta opção de política científica e de política da língua, concebidas como estratégia para uma difusão mais alargada da produção científica nacional, permitindo ultrapassar um possível obstáculo à circulação internacional dos artigos, tais políticas não deixam de constituir um sinal de reconhecida fragilidade, na medida em que conferem às publicações um caráter de vulnerabilidade perante a força expressiva de outras línguas, sobretudo da língua inglesa.

Retomando a linha dos possíveis caminhos que podemos escolher, como resposta ao atual paradigma científico, apresentados por Serra (2017), centrando-nos de modo particular no que diz respeito à língua utilizada, poderíamos dizer que não acontece uma submissão total, porque ainda se publica em Português, mas também não ocorre uma recusa. O caminho do compromisso é o que encontramos, todavia,

---

Comunicação em Portugal (<https://www.scimagojr.com/journalrank.php?category=3315&area=3300&country=PT&type=j>). Por um lado, encontramos as quatro revistas referidas. Mas encontramos mais duas, não incluídas neste capítulo, dado o tipo de análise que realizámos. Referimo-nos à revista *Cinema*, do Instituto de Filosofia, da Universidade Nova de Lisboa, e a *Media and Communication*, que, apesar de ter um endereço português, apenas conta com um investigador português no corpo editorial.

em três publicações: na *Comunicação e Sociedade*, na *Revista Lusófona de Estudos Culturais* e na *Vista*, que têm publicação bilingue, em Português e em Inglês.

Mas o combate linguístico tem várias frentes. E assim como

cabe à comunicação social e aos professores de língua e cultura empenharem-se nesse combate pelo fortalecimento da língua portuguesa, assim também é um desafio para os investigadores das ciências sociais e humanas do espaço lusófono empenharem-se no combate pela afirmação da sua diferença plural e pelo reconhecimento da diversidade dos povos e culturas que o constituem. (Martins, 2016, p. 42)

## Agradecimentos

Este trabalho é apoiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito projeto UIDB/00736/2020.

## Referências

- Bourdieu, P. (1977). Sur le pouvoir symbolique. *Annales*, 32(3), 405-411. <https://doi.org/10.3406/ahess.1977.293828>
- Bourdieu, P. (1979). *La distinction. Critique sociale du jugement*. Éditions de Minuit.
- Bourdieu, P. (1980). L'identité et la représentation. Éléments pour une réflexion critique sur l'idée de région. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 35, 63-71. [https://www.persee.fr/doc/arss\\_0335-5322\\_1980\\_num\\_35\\_1\\_2100](https://www.persee.fr/doc/arss_0335-5322_1980_num_35_1_2100)
- Bourdieu, P. (1982). *Ce que parler veut dire. L'économie des échanges linguistiques*. Fayard.
- Brito, R., & Martins, M. L. (2005). Moçambique e Timor-Leste: Onde também se fala o Português. In A. Fidalgo & P. Serra (Eds.), *Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã: Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico* (Vol 3, pp. 641-648). Universidade da Beira Interior. <http://hdl.handle.net/1822/1005>
- Carvalho, C. (2019). Moisés de Lemos Martins: "O Português é uma língua não só de comunicação, mas também de culturas, pensamento e conhecimento". *MATRIZES*, 13(1), 93-106. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p93-106>
- Gradim, A. (2018). Políticas da língua e comunicação de ciência: A importância do multilinguismo no espaço lusófono de conhecimento. *Missões – Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 4(2), 52-67. <http://200.132.146.161/index.php/missoes/article/view/31312/16812>
- Gradim, A., & Morais, R. (2016). *Anões aos ombros de gigantes: Desafios contemporâneos da comunicação de ciência*. Livros Horizonte.
- Martins, M. L. (2008). As Ciências Sociais e a política científica. In A. Torres & L. Baptista (Eds.), *Sociedades contemporâneas. Reflexividade e ação* (pp. 27-29). Afrontamento. <http://hdl.handle.net/1822/1059>



Martins, M. L. (2010). A mobilização infinita numa sociedade de meios sem fins. In C. Álvares & M. Damásio (Eds.), *Teorias e práticas dos media. Situando o local no global* (pp. 267-278). Edições Lusófonas. <http://hdl.handle.net/1822/24250>

Martins, M. L. (2012a). Revistas científicas de ciências da comunicação em Portugal: Da divulgação do conhecimento à afirmação do Português como língua de pensamento e conhecimento. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 35(1), 233-251. <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1106>

Martins, M. L. (2012b). A política científica e tecnológica em Portugal e as ciências da comunicação: Prioridades e indecisões. In M. Kunsch & J. M. Melo (Eds.), *Comunicação Ibero-americana: Sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (pp. 331-345). Confibercom; Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. <http://hdl.handle.net/1822/23931>.

Martins, M. L. (2014). Língua portuguesa, globalização e lusofonia. In N. M. Bastos (Ed.), *Língua portuguesa e lusofonia* (pp. 15-33). EDUC – IP-PUC. <http://hdl.handle.net/1822/29178>

Martins, M. L. (2016). Os estudos lusófonos como campo de investigação. In N. B. Bastos (Ed.), *Língua portuguesa e lusofonia: História, cultura e sociedade* (pp. 29-46). EDUC - Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <http://hdl.handle.net/1822/42613>

Martins, M. L. (2017). Comunicação da ciência, acesso aberto do conhecimento e repositórios digitais. O futuro das comunidades lusófonas e ibero-americanas de Ciências Sociais e Humanas. In M. L. Martins (Ed.), *A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de Ciências Sociais e Humanas – O caso das Ciências da Comunicação* (pp. 19-58). Húmus. <http://hdl.handle.net/1822/51039>

Martins, M. L. (2018a). A lusofonia no contexto das identidades transnacionais e transcontinentais. *Letrônica*, 11(1), 3-11. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2018.1.30438>

Martins, M. L. (2018b). Communication studies cartography in the Lusophone world. *Media, Culture & Society*, 40(3), 458-463. <https://doi.org/10.1177/0163443717752812>

Martins, M. L. (2018c). Os países lusófonos e o desafio de uma circum-navegação tecnológica. *Comunicação e Sociedade*, 34, 87-101. [https://doi.org/10.17231/comsoc.34\(2018\).2937](https://doi.org/10.17231/comsoc.34(2018).2937)

Martins, M. L. (2019). A comunicação e a informação na cultura. *Maremagnum. Autismo Galicia*, 23, 33-40. [https://www.autismogalicia.org/files/mscag/2019-10/21-17-7-48.admin.Maremagnum\\_23.pdf](https://www.autismogalicia.org/files/mscag/2019-10/21-17-7-48.admin.Maremagnum_23.pdf)

Martins, M. L., & Oliveira, M. (2012). Pós-graduação em Comunicação em Portugal: Da variedade da oferta educativa à carência de um sistema de avaliação. In M. Kunsch & J. M. Melo (Eds.), *Comunicação Ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação* (pp. 279-303). Confibercom; Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. <http://hdl.handle.net/1822/23956>

Martins, M. L., & Oliveira, M. (2013). Doctorado e investigación sobre comunicación en Portugal: Panorama, retos y oportunidades. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, 10(18), 250-265. <http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/view/429>

Serra, P. (2016). O (des)conhecimento recíproco dos investigadores ibero-americanos de Ciências da Comunicação. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 3(2), 57-68. <https://doi.org/10.21814/rlec.115>

Serra, P. (2017). As línguas francas em ciência e a questão dos paradigmas. In M. L. Martins (Ed.), *A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de Ciências Sociais e Humanas – O caso das Ciências da Comunicação* (pp. 261-276). Húmus. [http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs\\_ebooks/article/view/2724](http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2724)